

MEMORIAS
BIOGRAFICAS
DO
ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
VISCONDE
DE
MONTALEGRE.
POR HUM ANONYMO.



4215

Thomaz de Montalegre

LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1812.

Com licença.



MEMORIAS
BIOGRAFICAS
DO
ILLUSTRISSIMO E EXCELENTISSIMO
SENHOR
VISCONDE
DE
MONTALEGRE.
POR HUM ANONYMO.



LISBOA,
NA IMPRESSAO REGIA

Anno 1812

Com licenç.

AO LEITOR.

SE não fossem consignadas nos Fastos Historicos as acções gloriosas, que illustrão igualmente os homens grandes, e as Nações que os tem produzido, commum detrimento soffrerião aquelles na privação da gloria, que lhes compete, e estas na dos exemplos para a imitação. He deste modo que a sabia antiguidade, divulgando os monumentos da honra, e transmittindo intacto ás posteriores idades o amor da Patria, encomendou á Fama duradoura as memorias dos seus Heroes, a fim de que a relação, ou a leitura dos seus preclaros feitos excitasse a emulação nas successivas gerações. (1)

A leitura dos triumphos de Melciades inspirou acções admiraveis no animo de Themistocles, bem como as de Alexandre decidirão Cezar a acabar emprezas espantosas. Igual, e não menos honorifico motivo me induz a escrever aquellas noticias biograficas, que tem chegado ao meu alcance, concernentes ao Illustrissimo e Excellentissimo Manoel Pinto Baccellar, do Conselho de S. A. R., Visconde de Montalegre, Tenente General dos Reaes Exercitos, Comendador Honorario da Ordem Militar da Torre e Espada, Governador das Armas da Provincia da Beira, e encarregado do commando, e direcção em

(1) *Excitat Auditor studium, laudataque virtus
Crescit, et immensum gloria calcar habet.*

Ovid.

chefe da força armada das Provincias do Norte deste Reino, etc., etc., etc.

A minha longa residencia naquellas Provincias (principalmente na de Tras-os-Montes) e a mui familiar amizade que depois tenho contrahido com alguns dos Officiaes do Estado Maior deste General, Officiaes tão recommendaveis pelas suas qualidades pessoases, como pelas suas luzes, e talentos militares, me tem posto em proporção de ser sabedor de muitas particularidades, que o illustrão, as quaes a sua modestia tem escondido do conhecimento público. Na crise porém em que nos achamos, he hum dever, he hum tributo devido á Patria perpetuar a memoria dos filhos benemeritos, que lhe dão honra. Se a minha voz, ou a minha penna, por mui grosseiras, não são capazes de acclamar, ou escrever com dignidade os méritos, e as proezas de tão acreditado Chefe, suppra o ardor dos votos a debilidade do pregão, ou a rudeza da escrita.

(1) Excelsae virtutis studium, laudatque virtus
Civis, et immensam gloriae extat habet.
Ovid.

MEMORIAS BIOGRAFICAS.

Villar d'Ossos pequena Povoação do termo de Vinhaes, Comarca de Miranda, he, na Provincia de Tras-os-Montes, o berço onde nasceu Manoel Pinto Bacellar. Verdadeiro Descendente dos Senhores da Torre de Bacellar, junto a Vallença, d'alli deduz exactamente por seu 4.^o Avô, Fernando Pinto Bacellar a sua Varoniz. Se a sua vida particular, e pública, que tem accumulado tantos merecimentos á sua Pessoa, tivesse, menos esplendor, eu me limitaria á exposição da sua Familia; e se fosse menos esclarecido o retrato do Filho, eu produziria aqui os dos Pais, e Avós para n'huma successiva, e não interrompida serie de Gerações, e Allianças se reconhecer, e authenticar longamente unida a distincção de sangue, a distincção dos empregos, com que na Paz, ou na Guerra, nas Letras, ou nas Armas se acreditirão sempre os seus Illustres Ascendentes. Eu faria menção das grandes Patentes, Governos, Commendas, Alcaldarias-Móres, Senhorios, e Padroados, que tanto condecorão os seus Maiores nos Appelidos de Bachelares, Sarmentos, Pintos, Moraes, Pimentes, Veigas, Pessoas, Costas, e Machucas. Não necessitando porém mendigar para seu ornato os alheios despójos, o mérito pessoal de Bacellar he superior ao seu nascimento, e em successão ás virtudes de tantos dos seus Illustres Progenitores, basta dizer que elle lhes tem pago com usura o esplendor das proezas no excesso da immitação.

Seu Pai Lazaro Pinto de Moraes Bacellar (Mestre de Campo, que foi d'Infanteria Auxiliaria da Guarnição de Bragança) a nada se poupou para communicar com o sangue a virtude no coração do Joven Bacellar, entretendo-o por bons conselhos, excitando-o por grandes exemplos. Pais tão recommendaveis, que desenvolvem maior

res cuidados ácerca das pessoas de seus herdeiros, que da augmentação da sua herança justamente attrahem a benção do Ceo na concessão de Filhos, que mais parecem succeder na honra, e probidade paternas, que na fortuna, e cabedais da casa. Tal foi Manoel Pinto Bacellar, nascido em 4 de Setembro de 1742.

O Privilegio do Nascimento, e a prosperidade da fortuna são os dois grandes escolhos em que a educação com prejuizos faz entorpecer o commum dos homens entre o ocio, e o luxo. Bacellar porém, entrado já no uso do Mundo, não forma da casualidade da sua fortuna desvanecimento para a sua gloria; antes bem reflectindo que a sua reputação deveria ser o cambio do trabalho proprio, começa logo desde aquella tenra idade a amoldar-se a divertimentos, e exercicios analogos á futura carreira, em que tanto se devia distinguir. Depois dos estudos das humanidades, donde principiou a polir o seu espirito, foram os exercicios da Gymnastica as deliciosas occupaões, em que entrou a desenvolver os seus dotes corporaes; sendo entre elles da sua particular predilecção a Esgrima, e o Manejo. (Assim para a guerra de Troia, vibrando a lança, se habilitou Aquilles ha 30 seculos; e assim ha quasi vinte e dois domando, intpávido o seu feroz Bucéfalo, se agourava a Conquista da Persia o Heróe da Macedonia.)

Tendo assentado praça de Cadete no Regimento de Cavallaria dos Ligeiros em Chaves ha idade de 14 annos, poucos mais decorrerão, quando os movimentos de guerra do anno de 1762 inspirarão no seu animo a generosa resolução de levantar huma Companhia de Cavallaria á sua custa, da qual obteve a Patente de Capitão por Decreto de 19 de Junho do dito anno. Commandava então aquelle Regimento, como Coronel, o Brigadeiro Sir Duarte Smith, homem austero, amante da disciplina, e muito zeloso do serviço. O desempenho deste na actividade, e promptidão, com que o prehenchia o Capitão Bacellar, não tardou a fazê-lo conhecer com distincção aquelle Chefe, que sendo destacado com o Regimento para a Provincia do Minho (então ameaçada tambem do talo de Vallença) houve logo de exercer as funções de Sargento-Mór daquelle Corpo, sendo aliás nelle o mais

moderno Capitão. Conferindo-lhe o exercicio interino de Major, o Brigadeiro Smith confiava á dexteridade de Bacellar toda a boa disciplina, e economia do Regimento, e o successo lhe provou não ter firmado em vão a sua confiança, pois que por meio dos seus trabalhos, e da sua assiduidade soube elevar aquelle Regimento a hum tal grão de perfeição em disciplina, que mereceo ser então nomeado, e reputado como o primeiro, e mais distincto Regimento da Cavallaria Portugueza.

A posterior collisão entre o Excellentissimo Duque de Cadaval, e o Brigadeiro Smith, sendo seguida por este da dimissão do Real Serviço, deixou sem effeito a proposta, que fizera de Bacellar para Sargento-Mór do Regimento, cuja Patente só muito depois lhe foi conferida por Decreto de 23 de Julho de 1782, em consequencia da proposta do Coronel, que lhe succedeo, João Forbes Skelater.

Foi neste tempo que Bacelar se resolveo a consolidar o estabelecimento da sua casa por huma alliança que reunisse a duplicada ventagem, a que o seu animo sempre aspirara, Honra, e Virtude. A sua especção, e os seus votos, verdadeiramente dignos d'elle, forão abençoados pelo Ceo, que lhe deo por Esposa a Illustrissima e Excellentissima D. Joanna Delfina Vanzeller Teixeira d'Andrade Pinto, Filha de Pedro Francisco Vanzeller, Coronel de Dragões, e Governador do Forte de S. Noutel, e de sua Mulher D. Maria Josefa Barbosa da Silva Teixeira d'Andrade Pinto, Irmã Primogenita de D. Anna Luiza Barbosa da Silva Teixeira d'Andrade Pinto, casada com D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho, Embaixador, que foi de Portugal na Corte de Madrid, e ambos Pais dos Illustrissimos e Excellentissimos Condes actuaes de Linhares, e do Funchal. Neta Paterna de João Francisco Vanzeller, Ministro Plenipotenciario do Imperador d'Alemanha Carlos VI. na Corte de Lisboa, aonde casou com D. Maria Luisa Piper, Dama do Paço, que veio do Imperio na Companhia da Senhora Rainha D. Maria Sofia. Por sua Mãe D. Maria Josefa Barbosa era a referida Esposa do Major Bacelar, Neta de Domingos Teixeira d'Andrade Pinto, Sargento-Mór de Batalha, Governador das Armas da Provincia de Tras-os-Montes, e de sua mulher

D. Maria Barbosa da Silva, Filha herdeira, e unica de Mathias Barbosa da Silva, Coronel de Infantaria, Aggregado á Primeira Placa da Corte, e Instituidor da Collegiada de N. S. dos Anjos em Lisboa no anno de 1737, os quaes são Avós e Bisavós communs a ella com os dois Excellentissimos Condes mencionados. Por sua Avo, D. Maria Luisa Piper era a mesma D. Joanna Delfina Vanzeller Bisneta de João Piper Vanzeller, Bourgomestre que foi no anno de 1615: Terceira Neta d'Arnaldo Vanzeller: Quarta Neta de João Vanzeller: Quinta Neta d'Arnaldo Vanzeller, Bourgomestre em 1580, e Cavalheiro Deputado da parte da Nobreza de Nimegue no Congresso de União em 1595, cuja Preclara Ascendencia remonta até seu Nono Avô João Hodeke Vanzeller Graff, Marechal de la Cour no fim do seculo X.V. etc, etc.

Deste bem assortido Matrimonio resultarão pois Fructos de benção, que constantemente têm feito sentir a Bacelar as delicias de Pais. (1) Já por Decreto de 23 de Março de 1789 tinha elle sido promovido a Tenente Coronel do mesmo Regimento, de cujo Commando ficou por Ordem Superior interinamente encarregado, por ser committido o da expedição do Roussilhon ao Excellentissimo General Forbes; e por Decreto de 26 de Novembro de 1796 foi finalmente Bacelar promovido a Coronel daquelle Corpo, que elle quasi criou. He então que Bacelar desenvolve mais particularmente a sua dexteridade, e pericia Militar. Elle combina as melhores theorias; e principalmente da Tatica do Marechal de Saxe, e da de Melford extrahe quanto he applicavel ao tempo, e as localidades para o verificar no seu Regimento; com o que chegou a elevar este a hum ponto tal de perfeição nas suas manobras e evoluções, que era hum assumpto d'admiração aos conhecedores. Esta a razão porque mereceo tão justificados applausos da parte de todos os Inspectores, e Generaes Stuart, e Oeynhausén, etc., quando nas solemnes revistas inspecionáráo aquelle Corpo, como ates-

Por sua Mãe D. Maria Josefa Barbosa era a seguinte:
(1) *Qui viret in foliis venit a radicibus humor
Et Patris in Natis subeunt cum sanguine mores.*
Virgil.

tão os honoríficos testemunhos dos mesmos Chefes , mandados lançar naquelle tempo nos livros de Ordens da Officialidade.

Quando em 1801 , por occasião da Guerra com Hespanha , forão nomeados Generaes para as Divisões do Exercito ; chegou á Provincia de Tras-os-Montes o Marechal de Campo Gomes Freire de Andrade em qualidade de Quartel Mestre General do Exercito do Norte. A sua marcial impetuosidade o fazprehender com as Tropas , que acha ás Ordens do Excellentissimo Tenente General D. Manoel José Lobo , Commandante daquella Divisão , o assalto , e conquista da Praça de Monte-Rei. Para obter aquelle resultado , que o seu ardor lhe representa praticavel , elle detalha os Corpos destinados a esta expedição nas Instrucções dirigidas ao Coronel Bacellar em data de 8 de Junho de 1801 , encarregando ao Sargento-Mór de Voluntarios , Francisco da Silva Pinto da Fonseca (hoje digno Conde de Amarante) o Commando dos Batedores da Vanguarda da Divisão , ao Coronel Pamplona o ataque , e assalto da Praça , e em consequencia ao Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros Henrique Neimeyer a arrecadação da Artilheria , munições , e troféos ; como tambem a construcção das baterias , e mais obras ulteriormente exigidas pelas circumstancias.

Por mui opposta que fosse , e repugnante a empreza do General Gomes Freire á razão de Bacellar (como quem conhecia as naturaes difficuldades do terreno a superar , tendo tambem maduramente calculado em juízo comparativo os meios para o ataque , e os repulsivos na defeza) deo não obstante as Ordens necessarias para a execução do projecto na conformidade das instrucções que recebêra. Antes de partir , e postada a Cavallaria do seu Commando na explanada fóra de Chaves , o Coronel Bacellar faz a toda ella solemnemente protestar o desempenho exacto dos seus deveres no cabal cumprimento das suas Ordens em serviço do Principe e da Patria. Assim no anno antecedente tinha perorado na Suissa o Veneravel Steiger , recebendo em mão propria o solenne juramento dos seus Concidadãos nas memoraveis Campinas de Lindau.

Bem sabido he o exito desta mal fadada expedição. Hum grosso Corpo de Infantaria inimiga , emboscado na

falda da Montanha, que serve de baze a Monte-Rei, inesperadamente carrega a nossa Tropa, que desapercebida começa a desconcertar-se. Mas reposta em Ordem quer o General Freire, que commandava em pessoa, que ella prosiga ávante. Obsta-lhe o vigoroso, e aturado fogo do inimigo, que ao abrigo dos escarpados rochedos e pene-dias, de que está semeada aquella montanha em frente de Monte-Rei, paralisava os nossos movimentos. Tenta o General desaloja-lo desta forte posição, e nomeia para isso o Coronel Bacellar. Súbito marcha este á testa do seu Regimento, e principiando a voltar a montanha com diferentes evoluções, conseguiu chamar ás alturas della a attenção do inimigo, que por este abandono da primeira posição facilitou a retirada de todos os Corpos da Expedição (que assás desordenados entráram em Chaves) carregando já sómente sobre o seu os inimigos.

Com bravura e sangue frio cobre Bacellar os restos dispersos da nossa gente. Elle faz ver em todo o progresso desta desventurada empreza quanto pôde em beneficio da Patria hum Cabo de guerra, que se faz digno de commandar, obedecendo; e que, sendo a sua máxima favorita. = Nec temere, nec timide, = junta ao valor e ao genio a reflexão e a experiencia. Marchando com firmeza por entre as incessantes descargas de mosquetaria, que lhe inviavão da montanha. „ Nada de confusão, „ diz elle, „ não se accellerem; „ e carregando o chapeo sobre os olhos atravéz do zunido das ballas, que da imminencia fronteira lhe despedião os Blanquillos Aragonezes, „ a passo grave, „ clama á sua Cavallaria, „ a passo grave, guardada a ordem: „ (1) e continuando intrepido na vanguarda do dito Corpo, obteve por esta guapissima ouzadia o impôr assás ao inimigo para salvar a nossa debandada infantaria. (2) Os juizos dos homens podem ser accusados de prevenção ou de engano, e a má fé tem extendido a desconfi-

(1) *Tu ne cede malis; sed contra, audacior illo
Qua tua te fortuna sinet, via prima salutis.*

Virgil.

(2) *Dux es optimus ergo
Nam facienda docens ipsa docenda facis.*

ança a tudo o que não acontece debaixo dos proprios olhos: mas os factos públicos, e a consciencia pública são monumentos indeléveis do zello, e da fidelidade bem como do espirito de obediencia, e subordinação do Coronel Bacellar, que, tendo desapprovado desde o seu principio aquella operação do General Gomes Freire, foi a elle ainda que se deveo a reversão, e a incolumidade da nossa gente.

Tanta intrepidez, tanto denodo, e as boas consequências que porduzio em favor da nossa Tropa, ganhou ainda mais os corações desta para o Coronel Bacellar. Era então geral assumpto das conversações em Chaves, e na Porvincia, o garbo e bizzaria, com que elle facilitou, e portegeo a expendida retirada; sendo mesmo obrigado a reconhecer os serviços, e publicar os méritos do Coronel Bacellar o General Freire, apesar de lhe não ser muito affeiçãoado pelo que fica dito. Tendo agradecido os bons serviços a toda a Officialidade, e soldados do Regimento de Bacellar, o mesmo General accrescentou ultimamente, que = o que mais sentia era não poder levar consigo para ter sempre a seu lado hum tão valerozo, honrado, e intrepido Commandante. =

Elle o ficou ainda sendo de todas as Tropas acampadas em Outeiro seco, aonde fez construir obras para a defeza do campo, dando todas as providencias tendentes a prevenir qualquer surpresa; até que o tratado de Badajoz, restabelecendo as antecedentes amigaveis relações entre Portugal e Hespanha, poz termo naquelle acampamento ás vigillias de Bacellar, o qual por Decreto de 14 de Outubro de 1802 foi promovido a Brigadeiro de Cavallaria, conservando o Commando de seu Regimento até á época, em que este foi refundido com a denominação de Regimento N.º 6, ficando seu Chefe aggregado á primeira plana da Corte.

Em contemplação do que tinha obrado, e em memoria da diuturnidade dos seus serviços (removida a urgencia que até alli os necessitára) o Brigadeiro Bacellar obtem em graça o ser restituído ao descanso da sua casa; e entre os votos e saudades dos Homens de bem, elle se retira de Chaves, e a filosofia o acompanha em triumpho á innocente solidão de Villar d' Ossos.

Os Egoistas, e os mal intencionados, que ás brilhantes

tes acções dos homens públicos não sabem attribuir outro movel senão o da ambição, e da vaidade, venhão agora admirar as virtudes do homem particular. Bom Esposo, bom Pai, e bom amigo, elle reputou a época mui preciosa da sua existencia aquelle que lhe fazia volver tranquillamente os dias no seio da sua familia a par de huma Esposa digna das suas virtudes, e do perclaro sangue que em Portugal, e na Alemanha lhe circularia hoje, se fosse viva, as veias em commum com algumas das grandes familias, e das Personagens mais Illustres e qualificadas destas duas Regiões da Europa. Com habeis Mestres, e por si mesmo elle se comprazia a desenvolver, e cultivar com regularidade, e aproveitamento os felizes talentos com que a natureza dotara em mais de hum sentido as suas amaveis filhas: (1) e entretendo no trato, e na correspondencia com os seus amigos, o tempo necessario, empregava o resto no soccorro da indigencia, e na leitura. A paz e a abundancia vivião com elle, e ás mãos cheias derramavão os seus beneficios sobre os Póvos de Vinhaes.

Foi nesta conjectura que o Brigadeiro Bacellar se lembrou casar sua filha herdeira, e pela espontanea cessão, e substituição de huma nova, muito mais virtuosa, e illuminada Christina, ficou obtendo a qualificação de herdeira presumptiva da sua casa a Illustrissima e Excellentissima D. Ignez Candida Pinto Bacellar, a quem deo por Esposo Luis Vaz Pereira Pinto Guedes, Official de Cavallaria no seu proprio Regimento, da Illustre Casa do Arco em Villa-Real, aonde com o foro de Moço Fidalgo se achava reunida a honra do exercicio do mesmo foro, com o tratamento correspondente, tendo-se maravilhosamente conservado até ao presente naquella Familia sem québra alguma a Varonia legitima dos antigos Senhores de Murça por Gonçalo Vaz Guedes, terceiro Senhor de Murça, e Alcaide-Mor de Chaves, Neto de Gonçalo Vaz Guedes, Escudeiro, e Vassallo do Senhor Rei D. João Primeiro por Carta de 4 de Setembro de 1385, cuja qualificada ascendencia reconhece, e denomina como tal o Prin-

(1) *Et verbo et facto parvis sit regula Natis
Optima sit que omni tempore norma Pater.*

cipe Regente Nosso Senhor no seu Alvará de 29 de Junho de 1803. O Ceo tem abençoado o acerto desta união. E se dimanão frutos identicos do valor, e da probidade, (1) he mui regular que, marchando os Netos por esta gloriosa carreira, acharão hum dia nas memorias do Avô longo assumpto para a imitação.

Decorria o anno de 1807 em que o exercito Francez da Gironda, commandado pelo General Junot, tendo atravessado os Pyrenéos se dirigia á nossa Fronteira. Governava então as Armas da Provincia de Tras-os-Montes o Excellentissimo Tenente General Sepulveda, a quem se tinha ordenado = que as Fronteiras do Norte de Portugal se puzessem no melhor estado de defeza possível =: vai formar-se pois hum linha respeitavel de defeza, e encarrega-se o commando della ao Brigadeiro Bacellar, o qual com promptidão começa logo a adoptar as medidas mais convenientes na conformidade das instrucções communicadas. Mas quando se dispunha a ir inspecionar aquella linha de defeza para estender-lhe toda a possível energia, recebe novas Ordens do Ministerio, que lhe prescrevem a total suspensão das precedentes. Já o Exercito Francez se approximava ao Téjo na direcção de Abrantes, quando Bacellar por hum movimento espontaneo da sua fidelidade e do seu Patriotismo escreveu tres cartas officiaes, offerecendo em todas ellas para defeza do Principe Regente Nosso Senhor, e da Patria a sua pessoa, a sua vida e todos os seus bens. Porém as calamitosas circumstancias do momento o privarão até da resposta a estas cartas, ficando tambem pouco depois privado todo o Reino da presença immediata do Augusto Principe, e de toda a sua Real Familia, tempestivamente transportados aos seus Estados Americanos, pela pérvida occupação deste Reino por Junot.

Este General Francez, que foi recebido amigavelmente com o seu Exército na forma das recommendações que S. A. R. deixára ao partir de Lisboa, não tardou a derri-

(1) *Fortes nascuntur Fortibus et Bonis,
nec imbellem feroces
Progenerant aquilae columbam.*
Horat.

bar o legitimo Governo existente para elle mesmo o substituir, instalando-se em seu lugar. Desde então não houve cousa mais ridicula do que os regulamentos de Junot, que elle enfeitava com a alcunha de *Decretos*. Nada me nos adaptado ao estado Civil, e politico do Paiz, do que estas aggregações forçadas de Corpos dissimilhanes (segundo tinha já pensado no anno de 1798 hum grande Publicista); estes conselheiros de Estado, estes Generaes das Provincias, estes Corregedores-Móres do Reino, levantados e apparecidos de repente, heterogéneos entre si, ignorantes da sua alçada, discordes no exercicio das suas funções, e arbitrarios na attribuição do seu poder.

A Hespanha não era regida com mais favor; e o escandaloso de que gozava o denominado Principe da Paz tinha graduado os ressentimentos da Nação a hum ponto tão exaltado, que vencia de soffrimentos despedido em fim, como o Vesuvio da sua inflammada cratera, em erupções volcanicas longas torrentes da sua vingança.

Ha homens, que tem entre si pontos de analogia tão sensiveis, que parecem destinados a correr os mesmos riscos para se aproveitar de iguaes successos. Tal tinha sido no seculo do Imperador Honorio o favorito Stilicon: tal foi no funesto conselho de Carlos IV. o traidor Godoy. Ambos elles subidos aos mais altos empregos no seu Paiz aspirarão a tudo, e tudo obtiverão, até a honra de se alliarem por casamentos com Princezas legitimas, Primas co-irmãs dos seus Soberanos. Mas aonde sobre-sahe mais pasmosamente a identidade dos caracteres, que os reune, he pelo tratado secreto, com que insidiosamente protegeo aquelle a invasão do Barbaro Alarico, chamando depois essa alluvião de Vandallos, Suevos, e Alanos, que devastarão, arruinarão, e terminarão o Imperio do Occidente, bem como pelo despêjo com que excitou, e promoveo isto a vinda, e recepção em Madrid do novo Alarico Murat com as numerosas Hordas dos seus famintos Cannibaes; com cujo infesto expediente preparou; e franqueou arruinosa introduccão de novas Leis, novos Monarcas, novas Instituições na sua Patria, seguidas logo, e terminadas com aquella deportação, e captiveiro em que ainda geme a Real Familia Hespanhola dos Bourbões.

No seu retiro em Villar d'Ossos via Bacellar, e

deplorava a funesta marcha da causa pública. Já a honra, a lealdade, e a boa fé tinham sido irreparavelmente ultrajadas em Bayona pela infausta visita de Fernando VII. ao Imperador dos Francezes, visita suggerida pelas aleivosas promessas do falsario Savary, cuja revoltante hypocrisia faz recordar o cruel banquete de Atreo e de Thiestes: já a detenção e trasladação daquella Augusta Victima a Valencienes tinha luctuosamente coroado a politica feroz de Napolião, que na ebriedade dos seus successos imaginou sepultar tambem a Peninsula nos estragos e ruinas em que sepultara a Italia e a Alemanha. Já hum systema de immoralidade e de rapina tinha assignalado o esboço da pretendida Soberania daquelle Imperador em Portugal com a exacção de quarenta milhões de cruzados, preliminarmente imposto aos Proprietarios para resgate das suas propriedades, de que elle se julgava ser unico Senhor. Hum enxame de Concessionarios aggravava ainda mais a enormidade daquella exorssão; Requisições, espionagem, a tanto se reduzia a somma dos Imperiaes e Reaes trabalhos de Junot e dos seus satélites na direcção do Governo.

Quando o sanguinario Loison ostentou o apparato do seu poder, descarregando o pezo do forte-armado sobre a cabeça do Inerte, e do Indefezo na cruenta, e atraçoada execução das Caldas, então foi que recebeo a alma de Bacellar o estímulo mais pungente ao considerar o estado de degradação, e aviltamento, em que hia a ser tido o exercito portuguez pelo tratamento que acabava de experimentar naquella Villa o Regimento 18. vulgarmente dito segundo do Porto. O seu espirito de acordo com o seu coração lhe insinuava não poder já vir senão da Inglaterra a ancora que deveria sustentar as suas, e as communs esperanças de todos os leaes Portuguezes. Solitario e meditando elle estimou a composição poetica, que entre papéis de velha curiosidade lhe levou hum dia seu Genro Luiz Vaz. Era de hum prizioneiro Inglez, que das Praias em frente de Dóver enviava a mesma invocação a sua Patria, que Bacellar do seu jardim de Villar d'Ossos. Elle creio e meditou a seguinte tirada:

que o folio de Manuscrito em 1808 pelos me-

*Appercevrai-je en vain la superbe Angleterre
Où la vertu fleurit à l'ombre de Lauriers?
Faut-il qu'en Portugal une Ame libre et fiere
S'abaisse à respecter et Meurtre et Meurtriers?*

Nesta alternativa de esperanças, e de apathia passava Bacellar o tempo, quando lhe chegou a noticia da tempestiva prizão de Quesnel, Tabureau, e dos seus Adherentes, e Funcionarios no Governo Militar, e Civil do Porto a 6 de Junho de 1808. Tão recommendavel pela intrepidez e coragem guerreira, como pela madureza e reflexão com que sazonou sempre as suas operações; elle já mais se esqueceo da judiciosa Sentença do Marcial Inglez. =

*Nil temere facias, timide nil, omnia cante:
Nemo timenda timet, qui metuenda cavet.* =

Subito renuncia á tranquillidade e socego de Villar d'Ossos; e se derige a Bragança, ao Patrimonio Titular da Real Dynastia Portuguesa, aonde, com elle, convocados acodem todos os Militares Transmontanos á Patriótica voz do Excellêntissimo General Sepulveda, que logo no dia 11 do mesmo meiz mandou affixar Editaes pela Provincia do seu Commando para a reunião de todos aos seus precedentes Corpos. Aqui acha o Brigadeiro Bacellar os espiritos gostosamente agitados, applaudindo com enthusiasmo a reversão ao legitimo Governo de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. E bem qual outro bravo, fiel, e virtuoso Hoffer, entretendo o amor indelevel do Soberano, e o facto sagrado da fidelidade nas lides, e gelladas montanhas do Tirol, o nosso Brigadeiro cedendo, ao brioso impulso do seu amor e zello pela Augustissima Casa Reinante, fortificando hums, afeverando outros, e exhortando a todos, faz a todos confirmar com afincos a sustentação da justa causa.

Não foi mais prompta a restauração da Real Familia dos Stuards, quando em 1660 pronunciou no Parlamento Inglez o nome de Carlos XII, o famigerado Monke, do que o foi a de Bragança quando em 1808 pelos mencio-

nados Chefes alli rescoou em numerosissimos e interminaveis vivas o saudoso nome do Augustissimo D. João Nosso Senhor Principe Regente de Portugal. Não se anniquillou mais completamente na Grã-Bretanha pela energia daquelle General a usurpação dos dois intrusos Cromueis, do que na Provincia de Tras-os-Montes, e logo nas do Norte pela authoridade, e influencia de Sepulveda, e Bacellar o efémero Governo do Primeiro Ajudante de Campo, Governador de Paris em Portugal. As Reaes Quinas descobertas, e presentadas á veneração dos Povos, erão hum penhor de fidelidade destes, e dos que ao movimento dos seus animos lhes davão huma tão nova direcção. O júbilo era universal: e o Filho de Maria Primeira, o successor do Grande Affonso, o Real Primogenito de Bragança foi acolhido nesta Capital do seu Ducado com todos os transportes do mais vivo enthusiasmo.

Assim pois á penosa situação e afflicção do Povo succedeo a effusão da alegria a mais sincera e a mais transcendente a todas as classes d'elle. Foi neste triumpho social que Bacellar fez ver em meio da geral satisfação os faustos dias, que a Providencia ainda reservava a Portugal na perspectiva consoladora do restabelecimento da Ordem, da Justiça, e da propriedade: e estes grandes objectos, que originariamente unirão homens, em sociedade e os moverão a perder hum pouco da liberdade, e igualdade do estado natural, forão por então o fruto inestimavel dos leaes desvellos de Bacellar.

Não ficarão circumscriptos estes sómente dentro dos muros de Bragança. Espalhando-os de boca em boca o patriotismo em breve os levou ao Porto, aonde elle já tinha organizado hum governo regular, e acreditado com a Presidencia de hum Prelado tão conspicuo na qualidade de Principe da Igreja, como na de Columna, e Sustentaculo do Estado. Este Governo Provisorio, filho da lealdade, e por ella entretido e respeitado, verdadeiro Palladio da nossa liberdade não pôde adquirir outra energia, nem desenvolver outros que não fossem sempre análogos á natureza da sua origem. Daqui vem que a Nação, ou huma grande porção della, no primeiro accesso do seu enthusiasmo nascente se julgou invulneravel; porque o bem da paz, de que longamente gozara á sombra bemfazeja

dos nossos legitimos Soberanos , lhe suggeria fataes idéas de segurança , dimanadas da propria inexperiencia.

Graças porém á energia que mostrava em favor da causa pública o Supremo Governo do Porto , que , tão circunspecto , como illuminado , meditava as percisões e as urgencias , os perigos e os receios , e subito acudia , ordenando as medidas mais capazes de os remediar ou prevenir. Entre estas se devem mencionar as seguintes. A Portaria do 1.º de Julho de 1808 , pela qual , (1) „ Em nome do Principe Regente Nosso Senhor a Junta Provisoria do Governo Supremo approva , e confirma a nomeação do Excellentissimo General da Provincia de Tras-os-Montes Manoel Jorge de Sepulveda , feita no Brigadeiro Manoel Pinto Bacellar para o Commando interino das Tropas do Districto do Douro , que deve de os limites da dita Provincia. Espera e confia que o sobre-dito Brigadeiro com a fidelidade , valor , e pericia Militar , de que he dotado , conduza o dito Commando com acerto para o fim da segurança pública , e defensão deste Reino etc. „ A de 5 de Julho , determinando-lhe. „ Faça marchar sem a menor perda de tempo para a Provincia da Beira o maior numero de Tropas que poder com direcção para Almeida etc. „ A do dia consecutivo , que faz ver a anniquilação em que se achava a cavallaria da Provincia depois da façanhosa reducção que soffrêra em Coimbra no intruso Governo. He nos termos seguintes. = „ Logo que V. S. receber esta , fará marchar para esta Cidade o Tenente Coronel Francisco da Silveira Pinto , com o Regimento do seu commando para aqui se montar logo que apparecerem cavallos , de que ha já hum bom numero. Deos guarde a V. S. Porto 6 de Julho de 1808. = Bispo Presidente Governador. = Illustrissimo Senhor Manoel Pinto Bacellar , Brigadeiro , Commandante das Tropas da Provincia. = „ Com o mesmo fim se lhe determina em data de 8 de Julho : = „ Mande logo pôr em marcha para a Villa de Barcellos.

(1) He o theor da dita Portaria , e das consecutivas e mais documentos de que se faz menção nestas Memorias , segundo a ordem das suas datas.

„ os Officiaes , e Officiaes inferiores , e Soldados , que per-
 „ tencerem ao Regimento de Cavallaria N.º 9 e que se
 „ vai organizar e remontar na mesma Villa etc. , „ cujo
 local para a referida organização por huma posterior or-
 dem em data de 13 do dito mez , se lhe mandou remo-
 ver para a Cidade de Braga. A Portaria de 18 dito , em
 que „ a Junta do Supremo Governo tomando em consi-
 „ deração os recentes acontecimentos de Viseu , e a neces-
 „ sidade que ha de encarregar interinamente o Governo
 „ daquella Provincia a hum Official General de confi-
 „ ança , „ lhe ordena „ passe logo a Viseu com este en-
 „ cargo etc. „

Já a este tempo tinha Bacellar multiplicado em tal
 maneira os testemunhos da sua dexteridade que merecerão
 o honorifico Documento , que constitue a carta , que se
 dignou escrever-lhe o Illustrissimo e Reverendissimo Bis-
 po Presidente , concebida nos seguintes termos. = „ Sup-
 „ posto não tenho o gosto de conhecer pessoalmente a V.
 „ S. , tenho toda a satisfação de considerar nos Offícios ,
 „ que recebo de V. S. , o seu retrato. Nelles encontro
 „ todas as provas da sua honra , do seu zelo , da sua pru-
 „ dencia , da sua sciencia militar. Neste que agora recebo
 „ em data de 18 do corrente encontro tudo isto , e co-
 „ nheço bem a exemplar moderação , com que V. S. sa-
 „ be moderar o seu zelo , e disfarçar as grandes faltas ,
 „ que V. S. não devia experimentar , assim pelo respeito
 „ com que deve ser tratado , como tambem pelas conse-
 „ quencias arriscadas que dahi podem resultar. Já hontem
 „ forão dirigidas daqui algumas ordens , que julgo serem
 „ conformes aos desejos de V. S. e bastantes para conser-
 „ var a boa disciplina nessa Provincia etc. etc. = „ Deos
 guarde a V. S. Porto 20 de Julho de 1808. = Bispo Pre-
 sidente Governador. = Illustrissimo Senhor Manoel Pinto
 Bacellar. =

Quando a necessidade de dar aos esforços Nacionaes
 hum a direcção mais conveniente fez decretar o Governo
 Supremo a 22 do referido mez a organização total do Exer-
 cito (approvando o plano que lhe apresentou o espirito in-
 cansavel e fiel Patriotismo do Excellentissimo D. Miguel
 Pereira Forjaz , que junto ao lado do honrado mas infe-
 liz Excellentissimo General Bernardino Freire de Andra-

de em qualidade de Ajudante General do Exercito, trabalhava assiduamente de acordo para restabelecimento, e prosperidade da Nação) que distribuido em tres differentes corpos denominados: o 1.^o Exercito de Operações na Extremadura: o 2.^o Exercito de Observação nas Provincias da Beira, e Tras-os-Montes: e o 3.^o corpo de reserva em Coimbra, o General Bacellar, já então encarregado do Governo das armas da Provincia da Beira, foi nomeado para o commando do Exercito de Observação, composto de dois Batalhões do Regimento N.^o 23, 1.^o dito de Caçadores da Beira, dos Regimentos de Milicias de Bragança, Miranda, Moncarvo. Chaves, Villa Real, Trancoso, Lamego, Viseu, 1.^o da Guarda, 2.^o idem, e do de Castello-Branco do Regimento de Cavallaria N.^o 11, com o Trem de Artilheria competente. A organização e promptificação destes corpos foi executada com hum presteza e celeridade maravilhosa. Tal e tanto era o zello dos Generaes, e a promptidão e boa vontade dos Officiaes e Soldados, conspirando todos no grande e saudavel objecto da nossa Restauração pela expulsão do inimigo: e em quanto o Exercito de Operações, commandado pelo dito Excellentissimo malogrado General Bernardino Freire de Andrade partia de Coimbra, seguindo a Estrada de Leiria, marchava o de observação dos pontos da Guarda em direcção a Castello-Branco, regulando estações e marchas na razão proporcional das do Exercito de Operações em combinação com a dos Alliados, conduzidos todos á gloria debaixo das ordens do Heroe de Albion, que com a frente cingida ainda das palmas e louros que colhêra nas remotas campinas do Mysôre, annunciou aos conquistadores da Allemanha pelo ensaio da Rôlica, o que elles devião esperar no Vimeiro.

Todo o Mundo sabe que eu fallo do Illustrissimo e Excellentissimo Arthur Wellesley, Cavalleiro do Banho, Barão do Douro, Visconde de Talavera, Grão-Cruz da Ordem da Torre e Espada Conde de Wellington, e do Vimeiro, Marquez de Torres Vedras, Duque de Cidade Rodrigo, Primeiro Grande Dignitario e Grão-Cruz da Real Ordem Hespanhola de S. Fernando ect. ect.

Já Bacellar com o seu Exercito occupava a margem direita do Têjo, quasi na sua confluencia com o Zezere,

quando faz avançar de Abrantes huma partida forte sobre a Villa de Punhete, aonde o inimigo tinha depositado hum grandissima quantidade de effeitos importantes e preciosos, para os exportar por Hespanha; como erão, mil e doze sacas de algodão, algumas de café, cento e quarenta e quatro couros de bois secos, varios quintaes de tabaco, grande numero de cavallos, sem fallar em bollacha, biscoito, farinhas, trigos e mais provimentos, e munições de boca, que tudo sendo inventariado, se entregou por ordem do Governo do Porto ao Doutor Desembargador Joaquim de Magalhães e Menezes, na forma da Portaria de 27 de Agosto, e da do 1.º de Setembro do dito anno em que se contém para o General expressões de agradecimento, que lhe enviava por este plauzivel motivo o Excellentissimo Bispo Presidente. Assim ao mesmo passo que o General Bacellar fazia interessar a Real Fazenda pela grande importancia destes depositos apprehendidos em armazens particulares, impunha assis com o seu Exercito ao inimigo para obter a cessação das correrias, em que o General Loison com hum corpo de 400 homens continuamente infestava os Povos de Riba-têjo, e restituindo estes ao seu legitimo Soberano, o fazia acclamar em toda a parte com a possivel solemnidade e apparato. De Abrantes se encaminha o General sobre Santarem. O mesmo interesse a Real Fazenda, pelas tomadias de grandes armazens e depositos inimigos, a mesma cordial recepção do povo, o mesmo enthusiasmo, applausos, e vivas. De tudo isto he prova terminante tanto os dois Officios dos Ministros daquella Villa que dizem. = Em observancia das ordens de Vossa Excellencia tendo assiduamente tratado da apprehensão das alfaias provenientes dos roubos perpetrados pelos nossos inimigos, acha-se colhido o possivel fruto sem uso dos meios violentos, dos quaes não lancei mão, por me persuadir este procedimento seria contrario ás benéficas instrucções de Vossa Excellencia, etc, etc. Santarem 13 de Setembro de 1808. De Vossa Excellencia Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Manoel Pinto Bacellar. O Juiz dos Orfãos Rodrigo Ribeiro Telles. = O do Corregedor daquella Comarca Manoel Gomes Serveira, que diz = tenho a honra de remeter a carta que abri por ordem do Excellentissimo Senhor Bernardino Freire, na ausencia de Vossa

Excellencia, em virtude desta talvez que Vossa Excellencia quierará dirigir-me as precisas ordens, que authorizando-me para a Commissão da remonta dos Cavallos que devem servir no Regimento de Cavallaria N.º 10 me sirvão simultaneamente de governo, etc. = Deos guarde a Vossa Excellencia 13 de Setembro de 1808. = Como tambem o Officio da Junta Provisional de 14 de Setembro em que lhe manda louvar as acertadas providencias e o bem com que tem regulado o bom acondecionamento de todos aquelles generos existentes nequellas Villas. Sem perder tempo adianta-se Bacellar até Villa Franca de Xira, aonde, estacionando o Exercito, elle marcha segundo as ordens que recebeu com os melhores corpos escolhidos delle para Santo Antonio do Tojal, com o fim de se encorporar ao Exercito de operações, estacionado em Mafra, e, extrahindo dalli os necessarios para a formação de huma vanguarda, de que elle deveria ser Commandante, entraria em Lisboa na forma das ordens, que lhe prescrevesse o General em Chefe Dalrymple. Não se effeituou esta entrada, mas forão chamados todos os Generaes para se apresentarem ao nosso legitimo Governo, logo que fizessem desfilar as suas Tropas respectivas para os seus antigos quartéis e acantonamentos.

Aqui depois de ter a honra de ser admittido a huma solemne audiencia de gratulações dos Excellentissimos Senhores Governadores do Reino com os outros Generaes, que contribuirão para a feliz restauração, he promovido a Marechal de Campo por Decreto de 30 de Setembro de 1808, e por aviso de Secretaria de Estado de 22 de Outubro he mandado para o Porto, a fim de coadjuvar, e obrar de accordo com o Excellentissimo Tenente General Bernardino Freire de Andrade, nas importantes Commissões de que fôra encarregado naquella Cidade, para onde parte logo o Marechal Bacellar. Mas sendo S. A. R. Servido nomea-lo para Commandante do Corpo de observação destinado á deffeza das Prævincias da Beira e Trás-os-Montes, com amplos poderes, e ponderosas Commissões conteudas no mesmo Aviso da sua nomeação em data de 7 de Dezembro de 1808, foi forçoso ao Marechal de Campo Bacellar sahir do Porto em direitura a Villa-Real, donde por Ordem da Secretaria de Estado em da-

ta de 18 de Dezembro vai sobre a estrada da Guarda com a sua Divisão de observação occupar as posições, que, segundo as insinuações recebidas, julgou mais convenientes entre aquella Cidade, e a de Castello Branco.

Era o tempo em que o Marechal Soult entrando na Galliza com hum Exercito de 25⁰⁰⁰ homens, e approximando-se á fronteira de Tras-os-Montes do lado de Chaves, dava indícios de se dirigir ao Porto. O receio de nova invasão electizou o povo daquella Cidade ao ponto de se julgar inacessivel ás Armas Francezas, e confiando inexperto a si proprio a sua propria defeza, ousou prescindir da disciplina Militar, e da subordinação aos Chefes, e Authoridades constituidas. Os homens perversos, e mal intencionados dominados pela ambição, e pelo espirito de rapina, acháráo hum especioso pretexto de a exercer, invocando o Patriotismo. O acolhimento que achou logo a effervescencia de seus transportes fez prosélytos da sedição e cumplices da insubordinação não só aos que já o erão da iniquidade nos mais paizes, senão ainda a innumeraveis pessoas de todas as classes, que por falta de intelligencia ou de reflexão se uniráo ou desculparáo a gentalha, que marchando sempre ao abrigo da Soberana Egide do Patriotismo, foi perpetrar impunemente todo o genero de malifícios, roubos, ultrages, e assassinios. As pessoas de representação formáráo a medida ás suas esperanças; e em Braga finalmente se levantou a máscara pelo cruel assassino do desgraçado General Freife, de huma porção do seu Estado maior. As Authoridades Civis e Militares, parecerão logo simultaneamente atacadas de hum estopor moral. Em lugar de enfrearem sem demora o espirito sedicioso, applicando com energia a severidade das Leis, e da Policia, á immediata extinção do fermento anarquico (que com rapidez começava já a diffundir-se pelas Provincias do Norte) ellas receárão exacerbar os Anarquistas, prevenindo-lhes os attentados.

Foi por isso que os começados em Braga se repetiráo no Porto, Vianna, Barcellos; e já querião responder-se, com o exemplo de Viseu, na Guarda, e em Coimbra, senão chegasse tempestiva a esta Cidade a saudavel, corajosa, e fulminante animadversão do Illustrissimo e Excellentissimo Marechal, Conde de Trancoso, Comman-

dante em Chefe, o qual, bem como o temeroso estampido do trovão e o impulso irresistivel do raio, que o acompanha, n'hum movimento anniquilou todos os átomos recalcitrantes, que até alli audazes queião tomar conhecimento das operações do Governo em factos militares com a mais monstruosa ingerencia em assumptos tão superiores ao seu alcance.

Assim mesmo pois nesta época desastrosa, neste interregno silencioso da Lei, em que as Authoridades estavam sem demarcação, os direitos sem garantia, as forças sem equilibrio, os movimentos sem reconhecer direcção, e a sizania espalhando-se sem freio, rodeado de perigos, o General Bacellar soube de tal maneira temperar a mansidão com a severidade, e a prudencia com a prevenção, que frustrou o effeito de todas as maquinações e tramas, que acaso então urdia para o perder o tenebroso espirito da Anarquia. A' dexteridade, aura popular, e talentos do seu Ajudante General Francisco de Paula Vieira da Silva Tovar e Albuquerque, bem como aos outros dignos Officiaes do seu Estado maior, he talvez não pouco devedora a Patria pela conservação e incolumidade do Marechal Bacellar, o qual, não obstante as difficeis circumstancias em que se achava, conseguiu mesmo então illudir todas as tentativas; com que o General Lapisse muitas vezes projectou entranhar-se no Paiz da Beira Baixa para o entregar ás depredações e estragos dos seus barbaros Normandos; sendo não pequeno objecto para a gratidão daquelles povos a salva-guarda, que tiveram no General Bacellar, e na Officialidade e Tropas do seu Commando para os ter a abrigo da rapacidade Franceza.

Decidida na profunda sabedoria do Illustre Wellington a restauração do Porto, e fixado o plano para esta gloriosa empreza, recebe na Guarda em data de 4 de Março de 1809 do Quartel General de Coimbra o General Bacellar ordem para avançar com os Regimentos de Infantaria 9 e 11, e Artilheria competente sobre Lamego, aonde chega no dia 8 do mesmo, ordenando-lhe logo o Excellêntissimo Marechal Commandante em Chefe passasse o Douro no sitio da Regua, o que immediatamente vai a executar passando aquelle Rio com 300, a 400 Soldados á vista do inimigo, o qual desde o rompimento da

ponte de Amarante se achava acampado nas alturas de Fontelas. Desembarca Bacellar no Calháo da Regua no dia 9 ao Sol posto; lança as suas avançadas pela estrada de Mezãozinho, de cuja Villa escreve a 10 ao Excellentissimo Marechal a resolução em que estava de perseguir o inimigo pela estrada de Amarante. Ordena-lhe porém Sua Excellencia cortar a serra do Marão e seguir a estrada de Mondim de Basto e Perualves a Chaves. Faz logo com as suas tropas esta penosa passagem o Marechal Bacellar até Chaves, donde ainda todo o Exercito entra em Ginço na Galliza. Mas não lhe he possível attingir os fugitivos e desconcertados restos do de Soult, que summariamente expulso do Porto no dia 12 pela ignominiosa fuga com que sahe de Portugal prova a miseria das rodamontadas, de que tanto alarde fazia na pertendida Capital das suas Conquistas.

Restaurado o Porto he mandado Bacellar a 23 de Maio de 1809 tomar o Governo do seu Districto, transportando o seu Quartel General a Viseu aonde poucos dias depois o veio encontrar a seguinte.

Carta Regia.

Manoel Pinto Bacellar, Marechal de Campo dos meus Exercitos. Eu o PR NCIPE REGENTE vos envio muito saudar. Pela confiança que faço da vossa pessoa, pela experiencia do zello, e prestimo com que vos empregais no meu Real serviço: Hei por bem de encarregar-vos do Governo das Armas do Partido do Porto; e exercitareis este Emprego em quanto Eu assim o Houver por bem, e não mandar o contrario. Escrita no Palacio do Governo aos 6 de Junho de 1809. = Bispo Patriarca Elleito. = Marquez Monteiro Mór. = Francisco da Cunha e Menezes. = Francisco Xavier de Noronha. = Para Manoel Pinto Bacellar.

A mercê desta nomeação de Bacellar ao Governo do Porto não teve effeito por lhe prescreverem as suas instrucções não dever virifica-la sem primeiro assumir o das armas da Beira o Excellentissimo Marquez de Sabugosa, designado a succeder-lhe, continuando Bacellar no Governo commettido aos seus desvelos. O Soberano não tardou a reconhecer-lhos; e por Aviso da Secretaria de Estado em

data de 15 Setembro daquelle anno Houve S. A. R. por bem, em consequencia da proposta do Excellentissimo Marechal Commandante em Chefe, promover Bacellar a Tenente General dos seus Reaes Exercitos. Os talentos, assiduidade, e longa experiencia de Bacellar o tinham feito creador da Confiança do Soberano e da do Excellentissimo Marechal Conde de Trancoso, que pelo seu Officio de 24 de Junho de 1810 se dignou encarrega-lo do Commando das Milicias das tres Provincias do Norte e Partido do Porto, combinando os seus esforços com os que se podessem esperar das ordenanças daquellas Provincias, enviando-se aos Governadores dellas as ordens necessarias, e estabelecendo por centro de unidade, assim como na sua pessoa, o seu Quartel General em Lamego.

Com Empregos de tamanha importancia e de tão laborioso desempenho não soçobra o animo do Tenente General Bacellar. As suas vistas immediatas se derigem logo ao adimplemento dos corpos de Milicias; e pelo ardor, que desenvolve nos respectivos Chefes consegue ver formado no vasto districto do seu Commando hum respeitavel Exercito Miliciano.

Decorria a Primavera de 1810, em que o Imperador dos Francezes, este moderno Attila, que, como aquelle Rei dos Hunos, se pôde com razão chamar verdadeiro flagello de Deos, e martelo da Europa, tendo resollvido a nova invasão e conquista de Portugal, mandou organizar hum grande exercito, a que deo o nome deste Reino, cuja direcção lhe fez tomar através de Hespanha, Commandado em Chefe pelo Piemontez Massena. Este Lombardo verdadeiramente digno dos do Seculo VI., tinha já a 28 de Agosto de 1810 as suas tropas em Alameda pela fortuita desgraçada explosão do Castello daquela Praça. Entra ufano com toda a sua gente pela Beira-alta, e regeitando a grande estrada militar, que lhe indicava o Exercito Aliviado, demanda no sitio de Juncaes a margem direita do Mondego. Seguindo a estrada de Viseu e Coimbra, elle vai encontrar nas alturas de Bossaco a insuperavel barreira, que lhe oppõe a presença do Immortal Wellington, e depois de hum perda superior a 100 homems entre mortos e feridos, he forçado aquelle *Marechal do Imperio* a divergir a sua marcha sobre o flanco direito do seu Exercito

para ganhar em Avellás a Estrada Real do Porto a Coimbra, de cuja Cidade partindo a 4 de Outubro chega no dia 9 á vizinhança desse antemural de Lisboa, dessas famigeradas linhas, empenho da natureza, perfeição da arte, monumento de Gloria ao Vauban dos nossos dias para perpétua defesa e segurança da Capital.

Então, e só então conhece Massena a indiscreta ufania, com que ao apoio das grandes forças que o seguião, se entranhára em Portugal, tendo em frente as inexpugnaveis linhas guarnecidas pelo Exercito Alliado; e pelos flancos e rectaguarda interceptados; quanto possível, os comboys, communicações, e correspondencias pelas differentes Divisões do Exercito do Norte. Não emprehende Massena operação alguma deste lado a que não esteja apercebido o nosso General, que para este effeito tinha já transportado o seu Quartel General para Coimbra. Porém os movimentos do General Bonet, séguidos pela evacuação do Principado das Asturias, fizerão adoptar outras medidas ao Excellentissimo Marechal Commandante em Chefe, a fim de prevenir qualquer irrupção daquelle Divisionario nas Provincias do Norte. E na conformidade destas medidas, transmittio o Tenente General Bacellar as competentes Instrucções aos Officiaes Generaes, seus Subalternos, Commandantes das 4 Divisões do Exercito do Norte, a saber; então os Excellentissimos 1.º General Silveira, 2.º Brigadeiro General Miller, 3.º Coronel Trant, 4.º Coronel Wilson; tudo na forma das Ordens que lhe dirigira o mesmo Excellentissimo Marechal do seu Quartel General da Capataria a 30 de Outubro de 1810, cujas Instrucções e Ordens executarão tão briosamente estes nobres Cabos de guerra, que desde o terreno occupado pela rectaguarda inimiga, isto he, desde as immediações do Tejo, até ás fronteiras da Galliza estiverão as Provincias do Norte felizmente; até o tempo, em que o General Claparede encaminhando-se com hum corpo de 6 a 73 homens de Pinhel a Lamego chega a esta Cidade a 14 de Janeiro de 1811.

Bacellar, a quem o movimento das Tropas, commandadas por Drouet (e que tinham penetrado em varios Districtos da Comarca de Arganil) obrigára a ir defender aquelles Póvos, occupando a margem direita do Alva, flanqueado tambem por este rio, Bacellar, digo, cede

ao superior motivo, que o chama a Lamego, e com as mesmas duas divisões, com que na Comarca de Arganil tinha acoçado e afugentado os sibusteiros de Drouet, marcha em direitura a Lamego, ordenando ao Excellentissimo General Conde de Amarante, que cobrindo aquella Cidade entretivesse e sustentasse o inimigo até elle chegar, e poder obrar com as referidas Divisões. Chega com effeito Bacellar a Castro-daíre na tarde do dia 13 de Janeiro do dito anno com aquellas duas Divisões, e o inimigo que principiava a entrar em Lamego por não encontrar já opposição alguma até ao Douro, effectua a sua entrada naquella Cidade, donde julgando-se de posse não espera com tudo a vista do nosso General: de repente evacua a Cidade, e fugindo com precipitação das immédiações do Douro, vai demandar nas de Riba-Téjo as suas precedentes posições.

Sinco mezes incompletos se tinham volvido em que Massena persistia com o seu Exercito na esteril observação, e forçada admiração das insuperaveis linhas: mas estancada finalmente a sua pertinacia com os seus recursos levanta o Campo; e na noite de 5 de Março de 1811 abandona a posição que occupava em Santarem para effectuar a retirada do seu Exercito para a Hespanha, e da sua Pessoa para junto da que o cá mandára: Justamente escarmentado da estrada, que trouxera pelo sítio do Bossaco, Massena se encaminha de Condeixa sobre o Alva, no sítio da Marcella para ganhar dahi a grande estrada militar de Almeida pelo valle e margem esquerda do Mondego. Assegurado desta direcção ordena o General Bacellar, que duas Divisões do seu Exercito, a do Minho e Partido do Porto, marchem logo sobre a direita do Mondego. Transportando de repente o seu Quartel General a Tornos de Algodres observa com estes corpos, e cinge elle mesmo de tão perto o inimigo, que em algumas passagens he só este rio, quem o separa de Massena: e este Cannibal, este malfetor por instincto, com o brandão de Erostrato em humas das mãos, e na outra com o alfange de Genserico atravessa a Beira alta, deixando longamente assignalada a gloria de seus vestigios, e a retirada do seu Exercito em horroresos e cruentos testemunhos de fogo e sangue que vê fumantes com a mesma frialdade com que os vira Tiberio ou Nero, Abboz ou Tamerlão.

Assim pela manobra com que o Tenente General Bacellar limitou o flanco esquerdo do inimigo, conseguiu, proteger e preservar todos os Povos da margem direita do Mondego de serem por elle saqueados, e assassinados. (1) Dos gados mantimentos, Depósitos, e propriedades que antecedentemente tinham para alli sido transportados, não tiveram seus donos motivo a arrepender-se, em quanto na salva-guarda de Bacellar, o qual pela plenaria evacuação do territorio Portuguez pelos Francezes, recebeu o horrórroso monumento gratulatório, que em data de 10 de Abril de 1811 lhe dirigio do seu Quartel General de Villar Fermoso o Illustrissimo e Excellentissimo Marechal General Lorde Wellington.

Restituido depois disso ao seu de Lamego não tem desviado Bacellar os seus cuidados do grande objecto de fazer prosperar a venturosa causa da independencia da Nação, intimamente ligada com a da Península. Do que vem os seus incessantes desvellos nos recrutamentos Milicianos; as saudáveis innovações nos Officiaes e Corpos de Ordenanças das Provincias; as vigorosas providencias com que reparou os males occasionados pela invasão do inimigo na destruição das pontes sobre o seu transito, mandando restabelecer estas interinamente, com o que restabeleceão as communicações e o commercio interior do Paiz. Daqui vem as relações e correspondências com diferentes Corpos de Exercitos Hespanhoes, a amizade pessoal que lhe professão muitos dos grandes Chefes delles, mermorando-se entre todos o Excellentissimo Capitão General Castanhos, por elle notavelmente obsequiado em Lamego e na Provincia etc.

A amenidade, a polidez, e a Justiça de Espirito do General Bacellar são os sazoados frutos das suas meditações e estudos. Da sua boca, da sua pena, ou mesmo em conversação, nada sahio já mais que não fosse apurado e reflectido. As bellas letras, e principalmente a Poesia Italiana tinham formado as delicias dos seus primeiros an-

(1) . . . *Tua nos urgente dextera letho
Erepsit testis que suis redduntur et agris
Dammati fato populi, virtute renati.*

nos, e ainda hoje as recorda com prazer em algum momento de vacancia ás suas insessantes occupações. Popular e officioso para Subalternos, polido e attencioso para os iguaes, respeitoso e promptissimo para os Superiores, elle he o Modello do bom General, do bom Cidadão, do bom Vassallo.

O conhecimento de taes qualidades, e o de taes serviços, através do vasto Oceano, chegou ao novo Mundo: e na Capital dos seus estados da America se dignou o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, no plausivel Anniversario da sua Augusta Mãe, elevar, entre outros Beneferitos e Benefeciados, o nosso General á Jeraquia de Visconde de Monte Alegre, recommendando ainda por este acto da sua Real Munificencia o Faustissimo dia 17 de Dezembro de 1811, que terminando em socego e quietação aquelle anno, concervou em Lamego o novo Visconde de Monte Alegre, até o principio do mez de Abril do presente. Então os movimentos do Exercito de Marmont sobre Cidade-Rodrigo para fazer diverção ao dos Alliados, que assaltavão com portentoso valor a praça de Badajoz, fez transportar logo o Visconde ao Alto-Mondego, transferindo a seu Quartel General ao Povo da Lagiosã, junto a Celorico, e em quanto não chegão dos seus Districtos os Regimentos que formão as Divisões Milicianas do Minho e Partido do Porto, astuto aproveita o inimigo a oportunidade, e he Bernier quem á frente de hum Corpo de Infantaria com alguma Cavallaria vai saquear os Povos ao Oriente da Serra da Estrella. Bernier este fribusteiro, digno de ser associado a hum Pointis, a hum Montbars, a hum Vand-Horn, entra e saqueia Covilhã, Fundão, Belmonte, Castello-branco, fazendo na Comarca desta Cidade as mesmas excursões que farião os Arabes Beduinos, ou os Povos Normados da Grã-Tartaria. Igual scena de devastação repete Marmont, que desfilando do Sabugal sobre a Guarda, trata o Paiz, por onde passa, como tratão os Maratás aquellas regiões, que lhes denegão os tributos.

A superioridade de forças com que entrou Marmont na Guarda a 14 do dito mez de Abril prescreveo aos nossos Chefes a necessidade de ordenar sabiamente a retirada, a qual se fez ao principio com regularidade em frente da

Cavallaria inimiga, como annuncia o Excellenríssimo Marechal Conde de Trancoso na sua admiravel Ordem do dia 7 de Maio do presente anno. E sendo mui recentes e sabidos os successos, que forão consequencia daquella irrupção, lemitar-me-hei a dizer, que recolhendo-se outra vez o Exercito de Marmont ás immedições de Salamanca, se restituiu igualmente ao Quartel General de Lamego o Visconde de Monte Alegre.

Terminarei agora estas biograficas nações com algumas tendentes a fazer conhecer a indole, e o caracter deste honrado General. Se existe huma força occulta da analogia, que torna sympathicas no homem as relações do físico com o moral; então sem dúbida a fizionomia do General Visconde de Montalegre, atrahindo naturalmente pela affabilidade, (1) impõe decorosamente pela gravidade, podendo divisar-se em suas maneiras, e em seus olhos, hum não sei que, que responde por sua probidade, e por seu espirito. Este não se abre de repente com as pessoas, mas desenvolve-se gradualmente com as da sua estima, as quaes elle não ambiciona adquirir na generalidade occurren:e da multidão, mas sim escolher, e depurar nos ensaios repetidos da experiencia. Já mais o seu animo generoso se amoldou a sollicitar suffragios, querendo ser estimado sempre pela força da razão, e nunca pela da cabala. Sua reputação não tem sido onerosa aos seus amigos, e a ninguem tem custado senão a elle só. (2) Certas maneiras espirituosas marcão em seu rosto o que elle approva ou desapprova, seu silencio mesmo he intelligivel aos que o tratão. Sem talvez ignorar os seus proprios talentos, elle estima, e aprecia os talentos que os outros tem. He assim que Bacellar sente o consolador prazer, que dimana da honra, sem fazer sentir aos outros as crueis intolerancias que resultão do orgulho.

Sem a combinação tumultuaria dos successos, e dos

(1) *Spectator quicunque venit, descendit amator:
Aut illum virtus aut tua forma capit.*

(2) *Ex Vatum ingeniis multorum gloria perdet
Debetur merito laus tua tota tuo.*

détalhes da guerra tem havido alguns , cujas desastrosas consequências , por falta de instrucções veridicas , lhe tihão sido acaso imputadas , certo da sua innocencia elle tem a constante fereza de não baixar a miudas fortificações , pois lhe he mui penosa a apologia , por força ou por vontade associada sempre com a culpa. Todas as grandezas do Mundo lhe parecerião huma baixeza , se nesta moeda as adquirisse.

Alguna vez a sua alma se tem determinado ao castigo : mas he ou quando a maldade o constitue nessa obrigação , ou quando o Patria periclitante nas crueis ondulações da Anarquia o forçou a grandes medidas sobre a manutenção que lhe conferira da saude e da segurança públicas. Semelhante então ao Astro do dia , cujos luminosos raios , de sua natureza beneficos , não produzem esses espantosos meteoros (precursores alguma vez da morte e sempre do terror) se não quando a terra por suas malignas exalações offerece a occasião e a materia ; Bacellar trocou a sua natural inclinação á humanidade , pela sua indefectibilidade justiceira , logo que alguma vez lho exigirão as circumstancias imperiosas do momento. Em fim os seus trabalhos e vigílias tem sido incessantemente fixados na Ordem pública , na gloria do Soberano , na felicidade do Estado , e no progresso e vigor da disciplina militar , rão admiravelmente creada e estabelecida no Exercito pelos superiores talentos e relevante Genio do Illstre Beresford. Gloria pois a este Exsellentissimo Marechal Conde de Trancoso ! Gloria ao Exsellentissimo Marechal General , Conde do Vimeiro ! Gloria ao Exsellentissimo Tenente General , Visconde de Mont'Alegre !